

PROJETO ENTRE SERRAS

Denison Art Space in Newark, Ohio - USA

26 Set. - 18 Out. 2019



Rodrigo Braga (Manaus, 1976)

Ponto Zero 2019

Vive entre o Rio de Janeiro e Paris. Expõe com regularidade desde 1999, tendo em 2012 participado na 30ª Bienal Internacional de São Paulo. Possui obras em acervos particulares e institucionais no Brasil e no exterior, como MAM-SP, MAM-RJ e Maison Européenne de La Photographie – Paris.

A participação na 30ª Bienal de São Paulo em 2012 consolidou Rodrigo Braga como uma referência dentro do panorama da arte contemporânea brasileira, pela sua radical interrogação das dimensões animal e natural da existência humana.

A inscrição do próprio corpo em contextos literalmente naturais, em cenas de representação que se desenvolvem em interstício entre o animal e o humano, o natural e o cultural, e a densidade da matéria e da dimensão simbólica da sua obra fazem dela, por meio da fotografia, do vídeo e da performance, um conjunto capaz de iluminar, a partir da arte, uma das discussões estéticas e políticas mais contundentes e urgentes do nosso tempo, a saber, aquela que interroga as mutações e a perda da centralidade da condição humana e a ré-emergência da sua dimensão animal no quadro de um mundo submetido a tensões ideológicas que incessantemente projetam uma ilusão de globalidade e virtualidade no exercício das relações entre as pessoas.

www.rodrigobraga.com.br

Carlos Casteleira (Setubal, 1962)

Curador do Projeto Entre Serras

Ensina fotografia na Escola de Arte de Aix-en-Provence, França. Mestrado pela Escola Nacional Superior de Fotografia de Arles, França. A sua prática artística baseia-se em questões baseadas na paisagem e no ambiente, numa perspectiva contemporânea. Foi curador da edição 2011 da Bienal de Cerveira, Portugal. É doutorando na Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal) e na Universidade Aix - Marseille (Aix-en-Provence, França). É fundador e curador do Projeto Entre Serras.

www.identitesnouvelles.com
<http://walking-the-data.esaiaix.fr/>

Virginia López (Gijón, 1975)

Persistencia del contacto 2018

Virginia López é licenciada em História da Arte (Universidade de Oviedo, 1998) e em Belas Artes (ABAF Florencia-Aalto University, Helsinki 2011). Em 2014 funda PACA Proyectos Artísticos Casa Antonino, um espaço de criação artística interdisciplinar na zona rural de Gijón (Espanha). A sua obra interpela a dimensão temporal, o conceito de memória e a transitoriedade através dos materiais usados, entendidos como recipientes de tempo. Iniciou em 2014 uma linha de projetos artísticos de carácter colaborativo e processual ligados à temática da paisagem, onde a prática artística e educativa constituem momentos de encontro e co-criação.

Virginia López traz a Newark a obra PERSISTENCIA DEL CONTACTO (Secretos y Placeres) 2017-2018 reactivando os lagares rupestres de Ábalos (La Rioja, Espanha) que salpicam as vinhas.

<http://virginalopezvl.com/>
<http://pacaproyectosartisticos.com/>
<https://pacabooks.com>

Laetitia Morais (Paris, 1984)

Terra Fria 2019

As ideologias em declínio e a temporalidade da crítica são motivos recorrentes no trabalho de Laetitia Morais. Bolseira Ernesto de Sousa 2011 (Fundação Gulbenkian + FLAD); prémio melhor vídeo musical 2016 (Festival de Cinema Vila do Conde), bolseira de investigação 2018 pela Academia das Artes de Viena e com a AIR 2019 Award pelo Ongoing Art Center Tokyo. É professora na Universidade de Coimbra e doutoranda na Zurich University of Arts e kunsthochschule Linz.

Na exposição PES@DASiN Laetitia apresenta uma obra videográfica na forma de instalação, já que se requeria a visualização simultânea de intrincadas qualidades territoriais entre o Cabeço do Pião e a Barroca do Zêzere, região onde desenvolveu a sua residência PES. Relatos documentais ou devaneios urgem questionar os efeitos da exploração mineira na paisagem e na vivência dos seus habitantes. Os minerais recolhidos do subterrâneo e expostos à luz, na forma de colinas invertidas - as chamadas lavrarias ou escombrelas - impõem-se numa paisagem onde sobra muito pouco de pristino.

<https://laetitiamorais.weebly.com/>

Erik Samakh (Saint-Georges-de-Didonne, 1959)

Pirilampos 2017 - 2018

Erik Samakh é professor das escolas nacionais de arte em França. É um artista visual e sonoro que trabalha com elementos naturais e tecnologia. Tem obras espalhadas por muitos locais emblemáticos: Museu Rodin (França), Reserva geológica de Digne les Bains (França), Parque Nacional da Tijuca (Brasil), Jirisan National Park (Coreia do Sul), entre outros.

As intervenções de Erik Samakh no âmbito do PES consistem na instalação de artefactos electrónicos em lugares emblemáticos da rede de arte contemporânea PES. Trata-se de pequenas luzes LED, alimentadas por energia solar durante o dia, que imitam o pulsar do pirilampo durante a noite, criando lugares poéticos e proporcionando aos habitantes locais e visitantes uma experiência simbiótica com o meio envolvente. Protocolos de visitas e de sensibilização à arte contemporânea vão sendo desenvolvidos com a colaboração de associações de caminheiros, escolas e outras entidades ligadas à natureza.

www.musee-rodin.fr/fr/exposition/exposition/erik-samakh
www.dailymotion.com/video/xzz2r7
www.documentsdartistes.org/artistes/samakh/repro.html



Ponto Zero 1
© Rodrigo Braga



Pirilampos do Museu do Côa
Erik Samakh | © Carlos Casteleira



Pirilampos do Vale do Rossim
Erik Samakh | © Carlos Casteleira



Ponto Zero 10
© Rodrigo Braga



Ponto Zero 11
© Rodrigo Braga



Ponto Zero 12A & 12B
© Rodrigo Braga



Pirilampo da Lageosa
Erik Samakh © Carlos Casteleira



Ponto Zero 2
© Rodrigo Braga



Pirilampos Museo Vostell Malpartida
Erik Samakh © Carlos Casteleira



Ponto Zero 4
© Rodrigo Braga



Ponto Zero 5
© Rodrigo Braga



Ponto Zero 6
© Rodrigo Braga



Ponto Zero 8
© Rodrigo Braga



Ponto Zero 9 & 3
© Rodrigo Braga



Pirilampos do Côa
Erik Samakh | © Carlos Casteleira



Terra Fria
Laetitia Morais / © Carlos. Casteleira



Persistencia del contacto
Virginia López



Pirilampos da Barragem Santa Luzia
Erik Samakh | © Carlos Casteleira